

DOUTORAMENTO

Honoris Causa

DO PROF. DOUTOR
LEONARD E. BOYLE



FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

DOUTORAMENTO

Honoris Causa

DO PROF. DOUTOR LEONARD EUGÈNE BOYLE



FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Título

DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA* DO PROF. DOUTOR LEONARD E. BOYLE

Autor

Vários

Edição

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Via Panorâmica, s/n

4150-564 Porto - Portugal

ABRIL DE 2000

Concepção Gráfica

SER SILITO - EMPRESA GRÁFICA, LDA./MAIA

Tiragem

500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL: 153616/00

ISBN: 972-9350-44-2

ACTO DE DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*
DA PROF. DOUTOR LEONARD E. BOYLE
NA FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO EM 9 DE JULHO DE 1999

A UNIVERSIDADE DO PORTO

A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 – ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses –, a Universidade vai basear-se fundamentalmente em instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.

A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades finan-

ceiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos técnicos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiada à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos: Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos – Director e Reitor.

Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.

Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será reaberta no Porto a Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.

A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Instituto Superior de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, o Instituto Superior de Estudos Empresariais (1988).

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal, das comunidades de raiz portuguesa disseminadas pelo mundo, dos países de língua oficial portuguesa e da Europa.

*Criada pelo artigo 11.º da Lei n.º 861, de 27 de Agosto de 1919, pelo Ministro Leonardo Coimbra, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de **Filologia Clássica**, **Filologia Românica**, **Filologia Germânica**, **Ciências Históricas e Geográficas** e **Filosofia** até ao seu encerramento pelo Decreto n.º 15.365, de 12 de Abril de 1928.*

Por esta escola passaram notáveis professores e estudantes que se distinguiram nos domínios do saber, da cultura e da vida cívica. Entre eles, o filósofo Leonardo Coimbra, seu primeiro director, e personalidades da estatura de Newton de Macedo, Damião Peres, Aarão de Lacerda, Francisco Torrinha, Hernâni Cidade, Teixeira Rêgo, Luís Cardim, Delfim Santos, Salgado Júnior, Torquato Soares, Agostinho da Silva, entre outros.

*Reaberta em 1961 pelo Decreto n.º 43864, de 17 de Agosto, iniciou as suas aulas no ano lectivo de 1962/63, com duas licenciaturas – **História e Filosofia** e o curso de **Ciências Pedagógicas** (curso este de efémera duração) –, a que se juntaram depois, por exigência da Universidade e da Comunidade, **Filologia Românica** (1968), **Filologia Germânica** (1972),*

Geografia (1972), *Sociologia* (1985) e *Estudos Europeus* (1996). Em 1977, as *Filologias* darão lugar ao curso de *Línguas e Literaturas Modernas*, com diversas variantes, ao passo que, em 1980 são criadas, na licenciatura de *História*, as variantes de *Arqueologia* e de *História da Arte*. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1986, tendo até à presente data sido abertos 17 cursos de mestrado em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

A Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que possui mais de 250 000 títulos, aproximadamente 1200 publicações periódicas e 250 lugares de leitura, permite a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos («PORBASE»). No seu âmbito, funciona também o Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual, que disponibiliza documentação em braille e sonora, para além do formato a negro.

Com cerca de 4500 alunos, 276 professores (103 doutorados) e 100 funcionários, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto desenvolve uma intensa actividade de ensino e investigação, sendo esta última traduzida não só no permanente labor dos seus Centros, Institutos e Núcleos de Investigação, mas também na qualificação dos seus docentes. Antigos alunos da escola predominam no seu actual quadro docente, ocupando ainda lugares de destaque em ramos diversos da vida pública e activa. A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, forte estrutura associativa, tem constituído um permanente elemento dinamizador das actividades académicas.

A 28 de Julho de 1997, foi criado o Departamento de Ciências e Técnicas do Património em reunião do plenário do Senado Universitário, no contexto de um projecto global de reestruturação orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, actualmente em curso.

A Faculdade possui as revistas de História, Filosofia, Línguas e Literaturas Modernas, Geografia e Sociologia. Existem ainda a Revista de História e as revistas Portugália, Intercâmbio e Via Spiritus. Fazem parte das tarefas efectivas da Faculdade, a maior da Universidade do Porto, a publicação dos trabalhos escritos dos seus docentes e das actas dos colóquios nela organizados, bem como a realização de encontros científicos, mestrados, pós-graduações e cursos para estrangeiros, para além de intervenções de serviço à comunidade e de contactos regulares com instituições congéneres nacionais e de língua portuguesa, comunitárias e de variados países.

CURRICULUM VITAE
PROF. LEONARD E. BOYLE

BOYLE, Leonard Eugène, born in Ireland, Co. Donegal, 1923; Residence: Collegio San Clemente, via Labicana, 95, Roma.

Qualifications / Habilitações e graus académicos

In 1943, enters the Irish Province of the Dominican Order;

1943-49: Studies in Philosophy and Theology at Cork. Dublin and Blackfriars Oxford;

1949: ordained as a priest;

1951: was awarded the Dominican degree of Lector of Theology, with a thesis on *The Quaestiones disputatae and the Quodlibet of Richard Knapwell O.P. An Edition and Commentary*, under the scientific direction of Fr. CALLUS;

1951-1956: further studies on philosophy, theology, literature and art subjects;

1955: Departure to Rome, under the invitation of the National Library of Ireland and of the Public Records Office of London - for research in the Vatican Archives, and as general Editor of the *Calendar of Papal Registers Relating to Great Britain and Ireland* (set about in the XIXth century by William H. BLISS and Jesse A. TWEMLOW).

1956: D.Phil. at Oxford, with the thesis *A Study of the Works attributed to William of Pagula: With Special reference to the Oculus Sacerdotis and Summa Summarum*, (2 vol .), Oxford.

From 1956 down to 1961, lectures: on Latin Paleography and History of Medieval Theology, at the Istituto Angelico;

From 1960-1961, lectures: on Church History, at the Università Lateranense;

From 1961 down to 1984, lectures, at the Pontifical Institute of Mediaeval Studies of Toronto, on: Paleography, Diplomatics, Codicology, Canon Law, Medieval Pastoral, Thomistic Philosophy, Theology.

Fellowships and Memberships / Organismos científicos a que pertence

From 1984 down to 1998: Prefect of the Vatican Library.

- From: 1998: President of the Commissio Leonina (for the critical edition of the works of St. Thomas Aquinas):
- President, elected by unanimity, since its foundation in 1987 under the auspices of the UNESCO, of the Federation Internationale des Institutes d'Études Medievales (F.I.D.E.M.).
- Honorary Dominican Master of Theology.
- Fellowship of the Royal Historical Society.
- Fellowship of the Medieval Academy of America.
- Membership of the Comité International de Paleographie (of which he has been President).
- Membership of the Pontifical Academy of Sciences.
- Membership of the Pontificio Comitato di Scienze Storiche.
- Corresponding membership of the Monumenta Germaniae Historica.
- Corresponding membership of the Pontifical Commission of Sacred Archeology.
- Officer of the Order of Canada.
- D.Ph. degree, Honoris causa, by the Université Catholique de Louvain.
- Director of the Canadian Academic Centre in Italy.
- Chairman of the Publications Committee of the Pontifical Institute of Mediaeval Studies.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- The "Quaestiones disputatae" and the "Quodlibet" of Richard Knapwell, O.P.: An Edition and Commentary*, Sacred Theology Lector dissertation, Blackfriars, Oxford, 1951.
- A Study of Works Attributed to William of Pagula: With Special Reference to the "Oculus sacerdotis" and "Summa Summarum"*, 2 vols., D.Phil. dissertation, University of Oxford, Oxford 1956.
- A Short Guide to San Clement's, Rome*, Collegio San Clémente, Roma, 1960 (8^a ed. 1989) [traduções em: italiano (1960, 5^a ed. 1990), alemão (1990, 2^a ed. 1989), francês (1960, 4^a ed. 1989) e castelhano (1987)].
- Cerca de 180 entradas na *Bibliotheca Sanctorum*, Roma 1961-1970 [lista completa no respectivo vol. de "Indici", Roma 1970, p. 354] (3^a ed. 1990-seg.).
- Cerca de 40 entradas na *New Catholic Encyclopedia*, New York 1967 [lista completa no respectivo "Index", vol. 15, p. 27].
- «The Emergence of Gothic Handwriting», in F. DEUCHLER (ed.), *The Year 1200: A Background Survey*, (The Cleisters Studies in Medieval Art , 2), NewYork, 1970, pp. 175-84.
- «Pierre Dubois and the *Summulae logicales* of Peter of Spain», *Mediaeval Studies* 34 (1972) 468-470.
- «Diplomatics», in J.M. POWELL (ed.), *Medieval Studies: An Introduction*, Syracuse, N.Y., 1976 (2^a ed. 1992), pp. 69-101.

Pastoral Care, Clerical Education and Canon Law, 1200-1400, (Collected Studies Series), Variorum Reprints, London 1981.

The Setting of the "Summa Theologiae" of Saint Thomas, (The Etienne Gilson Series, 5), Toronto, 1982.

«Alia lectura fratris Thome», *Mediaeval Studies*, 45 (1983) 418-429.

Medieval Latin Palaeography. A Bibliographical Introduction, University of Toronto Press, Toronto 1984 [edição italiana atualizada: *Paleografia Latina Medievale: Introduzione Bibliografica*, trad. Maria E. Bertoldi, introd. Fabio Troncarelli, Edizioni Quasar, Roma 1999].

«Preface», in S. TUGWELL (ed., transl.) *Albert and Thomas: Selected Writings*, Paulist Press, New York 1988.

«An Autograph of St Thomas at Salerno», in A. LOBATO (cura) *Littera. Sensus. Sententia. Studi in onore del prof. C.J. Vansteenkiste*, Massimo, Milano, 1991, pp. 117-134.

(com F.C. MINTZER) «Toward On-Line, Worldwide Access to Vatican Library Materials», *IBM Journal of Research and Development*, 40 (1996) 139-162.

«The Friars and Reading in Public», in Maria Cândida PACHECO (ed.), *Le vocabulaire des écoles des Mendians au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996*, (Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age, 9) Brepols, Turnhout, 1999, pp. 8-15.

Para uma bibliografia completa (até 1996) ver:

ENGLISH, Mary C., «Bibliography of the Writings of Leonard E. Boyle, O.P.», in J. BROWN — W.P. STONEMANN (eds.), *A Distinct Voice. Medieval Studies in Honor of Leonard E. Boyle, O.P.*, University of Notre Dame Press, Notre Dame, Ind., 1997, pp. 642-657.

**DOUTORAMENTO *HONORIS CAUSA*
DO PROF. DOUTOR LEONARD BOYLE**

1 - O Secretário faz a vénia ao Magnífico Reitor e convida o agrupamento musical para que execute a *Entrada das Danças de Terpsícore*, de M. Praetorius.

2 - O Secretário lê o Diploma de Doutoramento.

3 - O Prof. Doutor José Marques, a convite do Secretário, faz o elogio do Doutorando.

4 - Seguidamente, o Secretário convida o Prof. Doutor António Alves de Brito a fazer o elogio do Padrinho, Prof. Doutor Ludwig Schmugge.

5 - Terminados os elogios do Doutorando e do Padrinho, o Secretário pede autorização ao Magnífico Reitor e convida o Doutorando e o Padrinho a aproximarem-se da mesa.

O Doutorando, com o Secretário à esquerda e o Padrinho à direita, faz vénia ao Magnífico Reitor, que, levantando-se, lhe pergunta:

– «*QUID PETIS?*»

O Doutorando responde:

– «*GRADUM DOCTORATUS IN PRAECLARA ARTIUM FACULTATE*»

O Magnífico Reitor pronuncia, então, as seguintes palavras:

– «*EGO, JOSEPHUS ANGELUS MOTA NOVAIS BARBOSA, HUIJUS ALMAE PORTUGALENSIS ACADEMIAE RECTOR, CREO TE*

DOCTOREM PRAECLARAE ARTIUM FACULTATIS, IN NOMINE ET AUCTORITATE EJUSDEM ACADEMIAE ET COMMITTO CLARISSIMO DOMINO DOCTORI LUDWIG E. SCHMUGGE, PATRONO TUO, UT TE INSIGNIIS DOCTORALIBUS DECORET»

6 - O novo Doutor, acompanhado do Padrinho e do Secretário, aos quais se junta a aluna que transporta as insígnias, aproxima-se do Presidente do Conselho Directivo, que, saindo do seu lugar, vem junto do Doutor, explica o significado da Borla (insígnia do grau que confere o privilégio de Doutor), do Anel (colegialidade, irmandade com os restantes Doutores) e do Livro (Sabedoria), coloca-lhe a medalha da Universidade, a Borla e o Anel, entrega o Livro e abraça o novo Doutor, regressando o Padrinho ao seu lugar.

7 - Seguidamente, o novo Doutor, acompanhado pelo Presidente do Conselho Directivo e pelo Secretário, dirige-se às doutorais e faz vénia de agradecimento aos Doutores das Faculdades. Terminada esta saudação, o Presidente do Conselho Directivo regressa ao seu lugar e o Secretário conduz o Doutor à cadeira reservada desde o início nas doutorais.

8 - O Secretário convida o agrupamento instrumental a executar “A Mourisca” (*Dança do Renascimento*)

9 - Após a execução da peça musical, o Secretário acompanha o Doutor ao lugar onde vai pronunciar o discurso de agradecimento.

10 - Concluído o discurso, o Secretário acompanha novamente o Doutor à sua cadeira.

11 - Para finalizar, o Secretário, fazendo vénia ao Magnífico Reitor, convida o agrupamento instrumental a tocar “*Voluntário*”, para Trombetas, de Henry Purcell, iniciando-se a saída do cortejo.

**ELOGIO DO PROF. DOUTOR LEONARD E. BOYLE
PELO PROF. DOUTOR JOSÉ MARQUES**

Magnífico Reitor da Universidade do Porto
Senhores Vice-Reitores
Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras
Senhores Professores
Senhores Professores Leonard Eugene Boyle e Jacqueline Hamesse
Estimados Alunos
Dedicados Funcionários
Minhas Senhoras e Meus Senhores

1 – Introdução

Recentemente, temos assistido, com alguma frequência e nesta mesma sala, a actos académicos desta natureza, que testemunham a vitalidade e o ritmo de abertura da Universidade do Porto aos verdadeiros valores científicos e culturais, que aprecia e defende, pontuando, assim, a dimensão da sua internacionalização, como também hoje acontece, com a entrega das insígnias doutorais aos Professores Leonard Eugene Boyle e Jacqueline Hamesse, que desejo saudar, de forma muito especial, neste momento da sua entrada solene no claustro doutoral desta dinâmica e prestigiada Universidade.

Foi-me reservada a missão de apresentar, perante esta douta assembleia, a pessoa e a obra do Professor Doutor Leonard Eugene Boyle, que no contexto internacional das suas especialidades, nos dois lados do Atlântico, era e continua a ser tratado com todo o respeito, admiração e estima, pelos seus pares, de forma familiar, simplesmente

como o *Padre Boyle* – não obstante a elevação à dignidade de Monsenhor –, formas de tratamento densamente carregadas do elevado apreço pela sua obra científica e pelas suas qualidades humanas.

Estas simples palavras bastam para poder afirmar, com verdade, que a incumbência de apresentar o Doutor Leonard Boyle, se por um lado representa para mim uma honra, implica, ao mesmo tempo, uma bem maior responsabilidade, agravada pela circunstância de, para o efeito, dispor apenas de escassos minutos. Conforta-me, no entanto, a certeza de que a vastidão e o mérito da obra do nosso homenageado são do pleno conhecimento dos membros dos órgãos académicos intervenientes na concessão deste grau, tornando-se, por isso, mais simples o dever de traçar perante V.^{as} Ex.^{as} as linhas dominantes do perfil biográfico e científico do novo doutor, que, há cinquenta e três anos, com um estudo de 44 páginas, publicado na revista «*Watchman*», iniciava, em Dublin, a longa série de títulos, que integram o seu *curriculum*.

2 - *Súmula biográfica*

Nascido em Ballybofey, na Irlanda, em 1923, aos vinte anos, Eugene Boyle entrou na Ordem de S. Domingos, passando, então, a chamar-se Leonard Eugene Boyle. Em 1947, dois anos antes da sua ordenação sacerdotal, foi enviado para Inglaterra, a fim de frequentar os estudos superiores, no Studium Generale da Ordem, onde se licenciou em Teologia, em 1951, com a tese intitulada *Questiones disputatae and the Quodlibet of Richard Knapell. O.P. An Edition and Commentary*. Embora o tema desta tese de licenciatura incida sobre o estudo de um dominicano parisiense do século XIV, elaborado segundo os cânones da Filosofia Escolástica então vigente, o trabalho de Leonard Boyle assinala, de algum modo, o que viriam a ser algumas constantes do seu labor científico, apoiado no exaustivo estudo crítico das fontes.

Nos anos seguintes, a par dos estudos de Filosofia, Teologia, Literatura e Arte, preparou o doutoramento em Filosofia, grau que obteve, em 1956, na Universidade de Oxford, com a tese *A Study of the Works attributed to William of Pagula: With Special reference to the "Oculus Sacerdotis and Summa Summarum"*, publicada em dois volumes.

Para além da consagração científica do P^e. Leonard Boyle nos domínios da Filosofia Medieval, nele convergiam e impunham-se as qualidades do latinista, do paleógrafo, do diplomata, do especialista em Direito Canónico, bem como em História da Teologia e da Espiritualidade medievais, que já era, como verdadeiros sustentáculos do monumento científico, apresentado em Oxford, qualidades que a National Library of Ireland e o Public Records Office of London, expressamente, lhe reconheciam, ao convidá-lo, em 1955, para proceder no Arquivo do Vaticano à investigação destinada à publicação do *Calendar of Papal Registers Relating to Great Britain and Ireland*.

Com o doutoramento em Oxford, chegava o momento adequado para este jovem sacerdote dominicano, discreto e de fino trato, a que os superiores proporcionaram a possibilidade de tão vasta preparação, reconhecida nos meios universitários e por instituições culturais inglesas e da sua pátria, ser mais eficaz e intensamente destinado ao serviço das instituições científicas e culturais da Igreja, sediadas em Roma. Assim, de 1956 a 1961, leccionou Paleografia Latina e História da Teologia na Idade Média, no *Angelicum* ou Instituto Universitário Dominicano (actualmente, Pontifícia Universidade de S. Tomás), passando, em 1960-1961, a leccionar, cumulativamente, História Eclesiástica, na Universidade Lateranense.

O êxito da sua actividade docente nestas duas universidades romanas, a experiência adquirida ao longo destes anos de intenso trabalho intelectual, durante os quais nunca deixou de enriquecer a sua bibliografia activa, levaram os Superiores e as Autoridades académicas

pontifícias a verem no P.^e Leonard Boyle o professor ideal para a Faculdade do Pontifício Instituto de Estudos Medievais de Toronto, no Canadá, onde rentabilizou toda a sua vasta preparação científica e de investigador, entre 1961 e 1984, quer através da poliforme docência da Paleografia, Diplomática, Codicologia - ciência que então se estruturava e consolidava - quer de Direito Canónico, Pastoral Medieval, Filosofia Tomista e Teologia.

O ensino fundamental transmitido na docência destas disciplinas curriculares encontrava um complemento lógico no “seminário” semanal, simplesmente intitulado de “Paleografia Latina”, que passou a ser o ponto de encontro obrigatório de quantos, em Toronto, pretendiam especializar-se em estudos medievais, podendo adiantar que foi através deste “seminário” que o Centro de Estudo Medievais e os Departamentos de Clássicas, História, Filosofia e Inglês, da Universidade de Toronto estabeleceram frutuosas ligações com esta Universidade Pontifícia.

Mas a melhor imagem do que foi a docência e o impulso dado ao desenvolvimento dos estudos medievais e da investigação no âmbito das especialidades do P.^e Leonardo Boyle está patente no género e qualidade dos estudos com que, em 1997, muitos dos seus antigos alunos e amigos quiseram homenageá-lo, reunindo-os num grosso volume de quase setecentas páginas, emblematicamente intitulado *A Distinct Voice. Medieval Studies in honor of Leonard E. Boyle*, publicado pela Universidade de Notre Dame, no estado de Indiana.

Entre muitos outros aspectos, igualmente dignos de menção, merece referência especial o facto de os estudos aí apresentados terem sido estruturalmente distribuídos em secções correspondentes às áreas de ensino e investigação preferenciais do seu antigo professor: Paleografia, Codicologia, Diplomática, Livrarias de mão, Direito, Educação, Filosofia e Teologia, a que acresce uma outra, exclusivamente centrada na figura e nos escritos do bispo inglês Roberto de

Grosseteste, célebre pelas posições tomadas face ao Papa e à Cúria Romana, inclusive no I concílio de Lião, em 1245.

E não é possível encerrar estas breves referências à sua actividade docente sem recolher mais dois breves testemunhos escritos por alguns daqueles que ajudou a formar e agora conduzem os destinos do medievalismo no Canadá. O primeiro, traduz a repercussão do seminário dirigido pelo P.^e Boyle junto de alunos que, não tendo necessidade curricular de nele se increverem, por ele optavam, mesmo sem saberem exactamente em que consistia a Paleografia, acabavam por ser rapidamente atraídos pelo vasto horizonte de conhecimentos insuspeitados, que as sessões semanais lhes iam desvendando, e orientados para a investigação original nos domínios da literatura, das fontes escritas, das livrarias de mão, das mentalidades, etc. O segredo destas opções residia no facto de o seminário do P.^e Boyle representar e ser verdadeiramente «paleografia integral» e interdisciplinar, bem se podendo dizer que, à semelhança dos «combates» de Lucien Febvre pela História, e de Jean Mallon pela Paleografia, também ele, na prática, combateu eficazmente por esta *ciência total da escrita*.

Esta a sentida e perene homenagem transatlântica, que, na saudação inicial, constituída por um expressivo *carmen latinum*, traduziu com rigorosa eloquência a aliança entre a sabedoria do mestre e o carisma do pedagogo, nestes versos lapidares:

«*Illic sescentis scite praecepit alumni
gnauiter antiquas scripturae noscere formas
suauiter, ut mos est, fundens in amara laboris
dulcia mella sui lepidis sermonibus oris*».

No ano seguinte (1998), surgiu a homenagem que a Europa lhe devia, concretizada em três volumes, coordenados editorialmente pela Professora Jacqueline Hamesse, aqui presente, e publicados pela Universidade de Louvain-la-Neuve, intitulados: *Roma magistra mundi. Itineraria culturae medievalis: mélanges offerts au Père L.E. Boyle à l'oc-*

casion de son 75^e anniversaire, como vol. X da colecção «Textes et études du moyen âge».

A amplitude e qualidade destes estudos de homenagem, expressamente preparados para o efeito, e o prestígio científico dos seus autores, bastam para testemunhar o mérito da obra do P.^e Boyle.

Mas antes de passar a outras considerações, impõe-se anotar que o reconhecimento deste extraordinário e frutuoso trabalho docente, de apoio à investigação e editorial, desenvolvido pelo Professor Leonard Boyle, sobre variadas temáticas medievais foi recompensado pelo Romano Pontífice ao nomeá-lo, em 1984, Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana, que dirigiu, inclusive, para além da idade normal da jubilação, até 1995.

Concluído o ano lectivo de 1984, por virtude das novas funções e pesadas responsabilidades que lhe foram confiadas, suspendeu a docência dos cursos regulares a que esteve ligado durante quase três décadas, mas não perdeu o contacto com as matérias e as áreas de investigação em que era mestre renomado. Na Biblioteca Vaticana, estava na sua directa dependência a preciosa secção de manuscritos, isto é, de códices, alguns dos quais são testemunhos directos da cultura escrita nos últimos séculos do Império Romano, a que forçosamente têm de regressar quantos se interessam pela origem e evolução do alfabeto latino, que, por vezes, tão displicentemente usamos nas suas formas gráficas maiúscula e minúscula.

Mas se nesse santuário da cultura e ponto de convergência de investigadores de todo o mundo que é a Biblioteca Vaticana e, em especial, a referida secção de manuscritos, a presença do Prefeito, P.^e Boyle, era particularmente útil aos investigadores, tantas vezes carecidos de alguma orientação, nem por isso o Comité International de Paléographie Latine se dispensou de o eleger, por unanimidade seu Presidente, funções que exerceu com a conhecida proficiência, durante vários anos.

Em 1987, constituiu-se, sob os auspícios da UNESCO, a Federação Internacional dos Institutos de Estudos Medievais, vulgarmente designada pela sigla F.I.D.E.M., que elegeu Leonard Boyle para seu primeiro Presidente, funções em que, desde então, tem sido ininterruptamente reconduzido, em eleições decididas por unanimidade.

Esta referência, obriga a recordar algumas das numerosas instituições internacionais que se honram de, em atenção à sua obra científica, contarem o Professor Doutor P.^e Boyle entre os seus membros, a começar pela

Royal Historical Society,
Medieval Academy of America,
Pontifical Academy of Sciences
Pontificio Comitato di Scienze Storiche
Monumenta Germaniae Historica
Pontifical Commission of Sacred Archeology,

sendo ainda:

Director do Canadian Academic Center in Italy
Director do Serviço de Publicações do Pontificio Instituto de Estudos Medievais,

não se devendo olvidar que foi agraciado com a distinção de *Officer of the Order of Canada* e com o doutoramento *Honoris causa*, em Filosofia, pela Universidade Católica de Lovaina.

3 - Síntese do curriculum científico

Apesar da rígida constrição do tempo, procurei fazer passar perante esta assembleia breves notas biográficas e alguns dos aspectos mais relevantes da actividade científica e cultural do Professor Leonard Boyle, cujo perfil humano, capacidade trabalho, disponibilidade de

abertura aos outros e para o serviço da Igreja, a que se entregou em plena juventude, ficámos a conhecer melhor.

De par com este percurso, não faltaram alusões à obra científica, levantada ao longo de várias décadas, principal razão da sua presença aqui, impondo-se, no entanto, ampliar, embora à maneira de síntese, os principais vectores do labor científico, até agora realizado.

Além das já referidas teses com que se licenciou e doutorou, ultrapassa a centena e meia o número de títulos, constantes do seu *curriculum*, quer publicados em volumes autónomos, quer dispersos em numerosas revistas americanas e europeias, a que urge acrescentar as cerca de 180 entradas escritas para a *Biblioteca Sanctorum*, editada em Roma, entre 1960-1970, e mais de quatro dezenas de novas entradas redigidas para a *New Catholic Encyclopedia*, publicada em Nova York em 1967.

Desta extensa bibliografia produzida pelo Professor Leonard Boyle, ao longo de cinquenta anos de sistemático trabalho de investigação, alguns títulos apareceram e afirmaram-se isoladamente, enquanto outros foram surgindo em torno de temas importantes, progressivamente enriquecidos com novos estudos sobre aspectos inexplorados, passando, assim, a constituir verdadeiros conjuntos temáticos, de que mencionaremos apenas alguns.

No contexto deste *curriculum* altamente especializado, emerge uma obra, que, apesar de o Autor a considerar pequena *A Short Guide to San Clemente, Rome*, se transformou num autêntico êxito editorial, contando, actualmente, oito edições em inglês, cinco em italiano, quatro em francês, duas em alemão e uma em espanhol. A este Colégio dominicano, de Roma, dedicou também outros estudos destinados a apurar a data da sacração da sua basílica e a revelar a riqueza documental do seu arquivo.

Nos domínios da Paleografia Latina, da Diplomática e da Codicologia, de uma ou outra forma presentes na maior parte da sua produção bibliográfica, além da *Medieval Latin Palaeography: A Bibliographical Introduction*, publicada em Toronto, em 1984, e de estudos sobre a datação de diversas obras medievais, como a do *Comentário de William Durando sobre as Constituições do segundo Concílio de Latrão*, *A data da "Summa predicantium" de João de Bromyard*, a que podemos acrescentar *A data da sagração da Basílica de S. Clemente de Roma*, no âmbito das referidas disciplinas, dizia, prestou particular atenção ao *aparecimento da escrita gótica*, e, posteriormente, de forma reiterada, ao *estudo da Chancelaria Pontifícia*, bastando anotar como exemplos o problema dos *registos de Honório III* e o *levantamento das bulas do Papa Inocêncio VIII*, nos *registos lateranenses dos finais do século XV*, tendo o último sido integrado no inventário da documentação Pontifícia relativa à Inglaterra e à Irlanda. Quanto à Codicologia, deixando de lados muitos outros aspectos, é de acentuar a importância que, justificadamente, lhe atribui no processo de edição de textos latinos medievais.

O problema das *Summas* ou compêndios temáticos abreviados, que tanto se divulgaram na Idade Média, - e tendo, como dominicano que é, a *Summa Theologiae* de S. Tomás de Aquino sempre presente -, o problema das *summas*, dizia, constituiu para Leonard Boyle, desde a preparação da tese de doutoramento, um dos polos temáticos a que repetidas vezes voltou com estudos sobre a *Summa confessorum*, de João de Freiburg, e a sua importância no ensino da Moral, de forma acessível ao povo, por S. Tomás e alguns dos seus contemporâneos, ou apreciando-as (esta e outras *summas*) sob os pontos de vista teológico, literário, religioso e jurídico, vindo a propósito deste último aspecto recordar o estudo sobre a "*Summa summarum*" e *alguns outros trabalhos ingleses de Direito Canónico*, apresentado no Congresso de Direito Canónico Medieval, realizado em Boston, em 1963. Anos depois, publicava um breve estudo de natureza filosófica, sobre *Pierre Dubois* e as "*Summulae logicales*" de Pedro Hispano.

Tema da especial predilecção do Professor Leonard Boyle foi o do ensino na Idade Média, encarado nas diversas perspectivas da escrita, da produção do códice ou livro manuscrito, do ensino pré-universitário e universitário, da formação eclesiástica e da cura pastoral, aspectos que, necessariamente, o levaram ao candente problema da reforma da Igreja, reclamada no já referido I concílio de Lião, pela voz incómoda do octagenário bispo Roberto de Grosseteste, a cujas posições teológicas sobre a *transubstanciação*, e sobre as *exigências da cura pastoral* dedicou dois estudos, em 1979. Mas se este simples enunciado temático, embora parcelar, é susceptível de nos conduzir a um conjunto de áreas dominantes em centros de investigação, os estudos do Professor Boyle, relativos à educação, atingiram níveis de especialização que vale a pena registar, começando pelo que se passava na própria Ordem de S. Domingos, a que dedicou as *Notas sobre a Educação dos "Frades comuns" na Ordem Dominicana no século XIII*. Os problemas da formação do clero e das exigências da cura pastoral, subjacentes às tensões entre o bispo Roberto Grosseteste e o Papa, além do estudo sobre *Grosseteste e a cura pastoral*, emergem também noutros títulos do seu *curriculum*.

Nesta mesma linha, vem a propósito recordar que o P^o Leonard Boyle, em jeito de homenagem à Universidade de Oxford, onde obteve o grau de doutor, publicou na revista «Viator», referente a 1983, um artigo sobre *Os primórdios dos Estudos de Direito em Oxford*, trazendo à luz do dia, no ano seguinte, outro estudo de âmbito geral, sobre o *Direito Canónico antes de 1380*.

Poderia continuar, agora, pelos domínios da Filosofia e da Teologia, presentes, desde o início, na sua formação e investigação, bem como pelo da Liturgia, onde se impunha citar os estudos publicados sobre os *leccionários dominicanos*, mas optei por me fixar apenas, em alguns sectores actualmente mais apelativos nos estudos da Cultura Medieval, que o P^o Leonard Boyle tanto valorizou.

4- Conclusão

Magnífico Reitor
Senhores Vice-Reitores
Senhor Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras
Senhores Professores
Professores Leonard Boyle e Jacqueline Hamesse
Meus Senhores e Minhas Senhoras

Urge terminar e faço-o consciente da forma extremamente rápida, como tentei esboçar a biografia e o *curriculum* científico com que o nosso homenageado brindou a comunidade científica internacional e os medievalistas, em particular.

O que as minhas palavras não conseguiram transmitir supremo os testemunhos patentes nos mencionados volumes de homenagem, que lhe foram dedicados.

Vai, pois, a Universidade do Porto impor, com toda a legitimidade e o consenso unânime dos membros do mais altos órgãos académicos, as insígnias doutorais ao P.^e Boyle, que já inscreveu entre os seus Professores, ficando, assim, mais enriquecida.

Para terminar, resta-me dizer que se trata de uma personalidade que, há muito, constitui uma referência obrigatória para muitos docentes e alunos da Faculdade de Letras desta Universidade, a títulos diversos, relacionados com Monsenhor Leonard Boyle, que, por sua vez, já em 1996 participou, aqui no Porto, num colóquio do C.I.V.I.C.I.M.A., organizado pelo Gabinete de Filosofia Medieval da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sobre o tema *Le vocabulaire des écoles des Mendians au Moyen Âge*, tendo, então, desenvolvido o tema *The Friars and reading in Public*.

A concessão deste grau de doutor, além de constituir o reconhecimento público do elevado valor científico do homenageado, representa também uma intervenção positiva no sentido da internacionalização da Universidade do Porto, entre outros, integrada no grupo de Universidades ligadas ao projecto piloto, coordenado pela Universidade de Louvain-la-Neuve, responsável pelo curso orientado para a obtenção do *Diplôme Européen d'Études Médiévales*, ministrado na Biblioteca Apostólica Vaticana, onde tive a honra e o prazer de compartilhar com o então Prefeito, P.^e Boyle, a regência de um curso de Paleografia, em Fevereiro de 1994.

Para a Universidade do Porto, onde se leccionam diversas disciplinas das áreas a que Leonard Boyle tanto se tem dedicado e onde, recentemente, foram defendidas as duas primeiras teses de doutoramento em Portugal, uma em Arquivística, e outra sobre uma chancelaria episcopal portuguesa, mais exactamente, sobre *A Chancelaria Arquiepiscopal de Braga (1071-1244)*, e onde há um dinâmico Gabinete de investigação em Filosofia Medieval, a concessão deste grau, além do pleno reconhecimento do mérito científico do seu titular, contribui para um melhor conhecimento da vitalidade dos Estudos Medievais, de Diplomática e de Arquivística no estrangeiro e para estimular o seu desenvolvimento entre nós.

Seja bem-vindo, Professor P.^e Leonard Boyle, ao claustro dos professores da Universidade do Porto, com os nossos melhores votos de parabéns e de que possamos beneficiar, durante muitos anos, do seu convívio e do seu muito saber.

Porto, 9 de Junho de 1999.

Monsieur le Recteur de l'Université de Porto
Messieurs les Vice-Recteurs
Monsieur le Doyen de la Faculté des Lettres
Monsieur le Professeur Boyle et Madame le Professeur Hamesse
Cher collègues
Chers élèves
Mesdames et Messieurs

Nous avons assisté tout récemment à des cérémonies académiques du même genre dans cette salle, ce qui atteste la vitalité et l'ouverture de l'Université de Porto aux vraies valeurs scientifiques et culturelles qu'elle apprécie et défend, en soulignant aussi la dimension de son caractère international. C'est ainsi que je désire saluer de manière tout à fait spéciale aujourd'hui les Professeurs Leonard Boyle et Jacqueline Hamesse, en ce moment privilégié de leur entrée solennelle dans le corps académique de l'Université de Porto, par l'intermédiaire de la remise du doctorat *honoris causa* qui va leur être accordé.

On m'a confié la mission de présenter devant cette auguste assemblée la personnalité et l'oeuvre du professeur Leonard Eugène Boyle. En effet, dans le contexte international actuel, des deux côtés de l'Atlantique, tous ses collègues continuent à le considérer avec respect, admiration et estime, et malgré cela nous l'appelons tout simplement Père Boyle, reconnaissant en lui ses mérites scientifiques et ses qualités humaines.

Ces quelques mots suffisent à montrer qu'il s'agit d'un honneur de présenter le Père Boyle, mais aussi d'une lourde responsabilité, difficile à assumer en quelques minutes. Je me console toutefois en ayant la certitude que l'oeuvre de celui auquel nous rendons hommage aujourd'hui est tellement vaste et connue de tous les représentants du corps académique qu'il est plus facile de retracer devant vous le profil biographique et scientifique du nouveau docteur. Sa première publication sortit de presse il y a cinquante trois ans à Dublin. Dès ce moment, elle fut suivie d'une longue série d'articles qui font aujourd'hui partie de son *curriculum*.

Eugène Boyle est né en Irlande en 1923. Il entre à l'âge de vingt ans dans l'Ordre de saint Dominique et devient ainsi Leonard Eugène Boyle. En 1944, deux ans avant son ordination, il fut envoyé en Angleterre afin de poursuivre des études dans le *Studium generale* de l'Ordre. Il termine sa licence en théologie en 1951 avec une thèse intitulée *Quaestiones disputatae and the Quodlibet of Richard Knapwell, O.P. An Edition and Commentary*. Bien que cette thèse ait été élaborée selon les méthodes de la philosophie scolastique, en vigueur à cette époque, en se centrant sur l'étude de l'oeuvre d'un dominicain du XIV^e siècle, le travail du Père Boyle laisse déjà entrevoir d'une certaine façon ce que seront les lignes fondamentales de sa recherche scientifique ultérieure, appuyée essentiellement sur l'étude critique des sources.

Il continue ensuite ses études, menant de front des recherches de philosophie, de théologie, de littérature et d'archéologie, tout en préparant une thèse de doctorat en philosophie consacrée à *A study of the works attributed to William of Pagula: with special reference to the "Oculus sacerdotis and the Summa summarum"*, publiée en deux volumes.

Ayant reçu une consécration scientifique officielle par l'obtention du grade de docteur en philosophie médiévale, le Père Boyle continue à se spécialiser et s'impose très vite comme latiniste,

paléographe, diplomate, spécialiste de droit canon, historien de la théologie et de la spiritualité médiévales. Il obtient une reconnaissance officielle de ses mérites, lorsqu'en 1955, il est invité par la National Library of Ireland et le Public Record Office of London à effectuer des recherches dans les Archives vaticanes afin de prendre en charge la publication du *Calendar of Papal registers to great Britain and Ireland*.

Le moment était ainsi venu pour ce jeune prêtre dominicain de se mettre à la disposition des institutions culturelles et scientifiques de l'Eglise, basées à Rome. C'est ainsi que de 1956 à 1961, il enseigne la paléographie latine et l'histoire de la théologie médiévale à l'Angelicum et pendant l'année académique 1960-1961, l'histoire ecclésiastique à l'Université du Latran.

Très apprécié comme professeur dans ces deux universités romaines, grâce à l'expérience acquise tout au long de ces premières années d'intense travail intellectuel, il est envoyé par ses supérieurs et par les autorités académiques pontificales pour dispenser son enseignement à Toronto au Pontifical Institute for Medieval Studies. C'est dans ce lieu prestigieux qu'il va pouvoir mettre à profit de 1961 à 1984 ses qualités de paléographe, de diplomate, de codicologue – la codicologie était alors une science nouvelle en train de se structurer –, d'historien du droit canon, de la pastorale médiévale, de la philosophie thomiste et de la théologie.

L'enseignement fondamental transmis par l'intermédiaire de ces disciplines trouvait son point d'aboutissement dans le séminaire de paléographie latine, point de rencontre obligatoire pour tous ceux qui voulaient se spécialiser en études médiévales à Toronto.

Le fruit de cet enseignement se concrétise dans le développement extraordinaire que les études et recherches médiévales ont connu grâce aux jeunes qu'il a formés et qui sont à présent dispersés dans les diverses universités du monde. Je n'en veux pour preuve que la

publication réalisée en 1997 par ses anciens élèves qui lui ont rendu hommage en réalisant un gros volume de près de sept cents pages: *A distinct voice. Medieval studies in honour of Father Boyle*, publié par Notre Dame University (Michigan). Ses élèves ont écrit des contributions qui sont regroupées en sections qui relèvent toutes des domaines de recherche préférés du Père Boyle, évoqués plus haut. Ces articles sont accompagnés de deux témoignages: le premier témoigne de l'importance du séminaire dirigé par le Père Boyle, qui fut fréquenté non seulement par ses élèves mais aussi par des étudiants qui n'y cherchaient pas seulement une initiation à la paléographie, mais qui étaient attirés par l'horizon très vaste de connaissances insoupçonnées que le Père Boyle y dévoilait.

Le secret d'un tel succès réside dans le fait que le Père Boyle voulait absolument se consacrer à une "paléographie intégrale" et interdisciplinaire, discipline pour laquelle il s'était battu, comme l'avaient fait avant lui Lucien Febvre pour l'histoire et Jean Mallon pour la paléographie, afin d'en faire une science totale de l'écriture. Le second témoignage publié dans le volume est rédigé en latin. Il s'agit d'un *carmen latinum* initial qui exprime avec éloquence la sagesse du maître et le charisme du pédagogue:

"Illic sescentis scite praecepit alumnis
gnauiter antiquas scripturae noscere formas
suaviter, ut mos est, fundens in amara laboris
dulcia mella sui lepidis sermonibus oris".

L'année suivante, en 1998, l'Europe lui rend à son tour un hommage concrétisé par une publication en trois volumes coordonnée par Jacqueline Hamesse, présente ici à ses côtés, sortie de presse à Louvain-la-Neuve: *Roma magistra mundi. Itineraria culturae medievalis* Mélanges offerts au Père Boyle à l'occasion de son 75e anniversaire, publiés dans la collection "Textes et études du moyen âge" de la Fédération Internationale des Instituts d'Études Médiévales. La qualité

des articles rassemblés dans ces volumes et le prestige scientifique de leurs auteurs suffisent à témoigner du mérite du Père Boyle.

Avant de passer à d'autres considérations à propos de ses travaux, il faut mentionner la reconnaissance extraordinaire qu'il a reçue en étant nommé en 1984 Préfet de la Bibliothèque Vaticane. Cette récompense de ses mérites scientifiques lui imposa d'abandonner toute charge d'enseignement, même si, à plusieurs reprises, il accepta pendant ces dernières années de donner un cours de paléographie ou de diplomatique aux étudiants du *diplôme européen d'études médiévales*.

Outre ses charges de Préfet, il avait gardé la responsabilité de la section des manuscrits latins. Quelques exemplaires conservés à la Vaticane sont des témoins directs de la culture écrite des derniers siècles de l'Empire romain. C'est à ce monde que doivent revenir tous ceux qui s'intéressent à l'origine et à l'évolution de l'alphabet latin que nous utilisons parfois, d'une manière si peu appropriée, dans ses minuscules et ses majuscules.

Dans ce sanctuaire de la culture qu'est la Bibliothèque Vaticane, point de rencontre entre chercheurs venant du monde entier, et surtout dans la salle des manuscrits, la présence du Préfet qu'était le Père Boyle était particulièrement utile aux chercheurs en quête d'une orientation sure. Pour ses qualités scientifiques, le Comité International de Paléographie Latine l'a d'ailleurs élu Président à l'unanimité, il a exercé cette fonction pendant de nombreuses années avec une efficacité rare.

En 1987, la Fédération Internationale des Instituts d'Etudes Médiévales (F.I.D.E.M.) est créée à Louvain-la-Neuve sous les auspices de l'Unesco. Le Père Boyle est élu premier président et depuis lors, son mandat fut toujours renouvelé à l'unanimité.

Cette allusion me permet de rappeler quelques-unes des institutions internationales qui s'honorent de compter le Père Boyle parmi ses membres:

la Royal Historical Society
la Medieval Academy of America
l'Académie Pontificale des Sciences
la Commission Pontificale d'Archéologie sacrée
la Commission Pontificale des Sciences Historiques
les Monumenta Germaniae Historica.

Il fut aussi Directeur du Canadian Academic Center of Italy et du Service des publications du Pontifical Institute for Mediaeval Studies de Toronto. Il a de même reçu le titre d'*Officer of the Order of Canada* et le doctorat *honoris causa* de la Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université Catholique de Louvain (Louvain-la-Neuve).

Malgré le peu de temps qui m'était imparti, j'ai cherché à mettre en évidence devant cette assemblée quelques notes biographiques, quelques aspects remarquables de l'activité scientifique et culturelle du Professeur Léonard Boyle. De cette manière, nous avons mieux pu entrer en contact avec son profil humain, sa capacité de travail, sa disponibilité et son ouverture aux autres ainsi qu'avec son service de l'Eglise auquel il s'est consacré dès sa jeunesse.

Ce parcours nous a permis de faire des allusions à son oeuvre scientifique qui s'est imposée pendant des décennies. C'est la raison principale de sa présence ici. Il me reste à en développer sous forme de synthèse les axes fondamentaux. Il faudrait aussi énumérer les titres innombrables qu'il a reçus. Ceux-ci font partie de son curriculum et sont publiés dans divers volumes et revues que ce soit en Amérique ou en Europe. Qu'il me suffise donc de mentionner près de 180 entrées qu'il a rédigées pour la *Bibliotheca Sanctorum* éditée à Rome entre 1960-1970 et plus de quarante entrées différentes pour la *New Catholic Encyclopedia*, publiée à New York en 1967.

Dans cette vaste bibliographie réalisée par le professeur Leonard Boyle pendant cinquante années de travail et de recherches systématiques, certains titres s'imposent individuellement, alors que d'autres se sont forgés autour de thèmes importants et enrichissants et recouvrent des études nouvelles et des aspects inexploités qui en arrivent à constituer de vrais ensembles thématiques dont nous retracerons certaines particularités.

Dans l'énumération de sa bibliographie, je relève *A short Guide to San Clement's* publié à Rome et qui, malgré la brièveté soulignée dans le titre, est devenu un best seller éditorial puisqu'on n'en relève pas moins de huit éditions anglaises, cinq éditions italiennes, quatre françaises, deux allemandes et une espagnole. A sa communauté dominicaine de Rome, il a dédié d'autres études destinées à fixer la date de consécration de la basilique et à analyser la richesse documentaire de ses archives.

Dans les domaines de la paléographie latine, de la diplomatique et de la codicologie qui sont d'une manière ou d'une autre présents dans la plupart de ses publications, il faut signaler en premier lieu *Medieval Latin Paleography: A Bibliographical Introduction*, ouvrage publié à Toronto en 1984, ainsi que des études concernant la datation de plusieurs oeuvres médiévales, telles le *Commentaire de William Durand sur les Constitutions du second Concile de Latran*, la date de la "*Summa predicantium*" de Jean de Bromyard. Dans ces publications, le Père Boyle signalait qu'il avait accordé une attention particulière à l'apparition de l'écriture gothique et ensuite à l'étude de la chancellerie pontificale. En ce qui concerne ce dernier point, il suffit de rappeler le problème des documents émanant d'Honorius III et l'inventaire des bulles du Pape Innocent VIII dans les registres du Latran de la fin du XVe siècle. Dans le dernier cas, ces documents ont été intégrés dans l'inventaire des documents pontificaux relatifs à l'Angleterre et à l'Irlande.

En ce qui concerne la codicologie, le Père Boyle a voulu surtout mettre l'accent sur l'importance de cette science pour l'élaboration des éditions critiques de textes latins du moyen âge.

D'autre part, le problème des *Summae* et des manuels thématiques abrégés, recueils qui connurent un tel succès pendant le moyen âge, fut également au centre des intérêts du Père Boyle, notamment l'étude de la Somme théologique de Thomas d'Aquin. Après sa thèse de doctorat, il a repris ce thème à diverses reprises des études sur la *Summa confessorum* de Jean de Fribourg. En outre, grâce à ses travaux, il a montré l'importance de l'enseignement moral chez saint Thomas et quelques auteurs contemporains de l'époque, en voulant rendre accessible leurs doctrines à un large public. Il a analysé la *Somme théologique* sous différents angles, à savoir du point de vue théologique, littéraire, religieux et juridique.

En ce qui concerne l'aspect juridique, il convient de rappeler l'étude sur la *Summa summarum* et quelques autres travaux concernant le droit canon dans des sources anglaises, présentée au Congrès de Droit Canon Médiéval, organisé à Boston en 1963. Ces dernières années, le Père Boyle a également publié une brève étude plus philosophique sur Pierre Dubois et sur les *Summulae logicales* de Pierre d'Espagne.

Un des sujets de prédilection du Père Boyle fut celui de l'enseignement médiéval, envisagé selon ses diverses perspectives: celle de l'écriture, de la production du livre médiéval, de l'enseignement pré-universitaire et universitaire, celle de la formation ecclésiastique et celle de la responsabilité pastorale. Ces problèmes l'ont amené à envisager la question fondamentale de la réforme de l'Eglise qui fut déjà réclamée au Ier Concile de Lyon par l'évêque Robert Grosseteste, auteur auquel il a consacré deux études en 1979, l'une sur la transsubstantiation et l'autre sur la responsabilité pastorale.

Ce simple aperçu thématique, même s'il reste partiel, permet d'entrevoir l'ensemble des domaines qui devinrent pour lui des points privilégiés de recherche. On peut aussi affirmer que ses études ont atteint un tel degré de spécialisation, notamment dans le domaine de l'éducation médiévale, que nous pouvons savoir exactement ce qui se passait dans l'Ordre de saint Dominique en lisant ses *Notes sur l'éducation des "Frères communs" dans l'Ordre dominicain au XIIIe siècle*. De même, ses études concernant les problèmes de la formation du clergé et de la pastorale permettent d'entrevoir les tensions existantes entre l'évêque et le Pape dans ses articles consacrés à Robert Grosseteste et à la responsabilité pastorale.

Dans cette même ligne, il paraît à propos de rappeler que le Père Boyle, en guise d'hommage à l'université d'Oxford qui lui avait décerné son titre de docteur, publiait en 1983 dans *Viator*, un article consacré aux *prémisses des études de droit à Oxford*. L'année suivante il écrivait un article destiné à mettre à jour une étude générale consacrée au droit canon avant 1380.

Je pourrais continuer en parlant de la philosophie et de la théologie ainsi que de la liturgie, dont il s'occupa dès le début tant dans sa formation que dans ses recherches. Il faudrait également citer les articles qu'il a publiés à propos des lectionnaires dominicains. Mais j'ai dû me limiter et j'ai choisi de me centrer sur quelques-unes des sections les plus attirantes des études médiévales actuelles, auxquelles le Père Boyle s'est notamment consacré.

Monsieur le Recteur de l'Université de Porto

Messieurs les Vice-Recteurs

Monsieur le Doyen de la Faculté des Lettres

Messieurs les Professeurs

Monsieur le Professeur Boyle et Madame le Professeur Hamesse

Mesdames et Messieurs

Il me faut terminer ce bref éloge que j'ai essayé de faire concernant la biographie et le *curriculum vitae* scientifique de l'éminent chercheur qui a donné à la communauté scientifique internationale et aux médiévistes en particulier une oeuvre d'un si haut niveau intellectuel.

Ce que mes paroles n'ont pu transmettre, vous en trouverez le témoignage dans les volumes d'hommage qui lui ont été dédiés. Le moment est donc venu pour l'Université de Porto qui a légitimement et à l'unanimité décidé de lui accorder la plus haute distinction, de remettre au Père Boyle les insignes de docteur *honoris causa*, en l'inscrivant au nombre de ses professeurs, enrichissant ainsi notre corps professoral.

En guise de conclusion, il me reste à dire qu'il s'agit d'une personnalité qui depuis longtemps constitue un point de référence obligatoire tant pour les professeurs que pour les étudiants de la Faculté des Lettres de cette Université et cela à plusieurs titres, puisque le Père Boyle a déjà participé récemment à un Colloque du C.I.V.I.C.I.M.A, organisé ici même à Porto par le Gabinete de Filosofia Medieval de notre Université sur *Le vocabulaire des écoles des mendiants pendant le moyen âge*. Il y avait présenté une communication consacrée à *The Friars and reading in public*.

L'octroi du titre de docteur *honoris causa*, outre la reconnaissance publique de la haute valeur scientifique de cet érudit, représente aussi une intervention importante de l'Université de Porto au niveau international. En effet, celle-ci a eu le mérite d'être intégrée dès le début dans le projet pilote du réseau européen d'universités coordonné par le Professeur Jacqueline Hamesse à Louvain-la-Neuve, lors de la création de la Fédération Internationale des Instituts d'Etudes Médiévales (F.I.D.E.M.) en 1987. Parmi les projets de cette fédération, une réalisation fondamentale pour tous les futurs médiévistes fut, des 1991, le *diplôme européen d'études médiévales* à

l'initiative du Père L.E. Boyle et du Professeur J. Hamesse, dont les cours furent donnés à la Bibliothèque Vaticane. J'ai eu moi-même l'occasion d'y dispenser en 1994 un cours de paléographie latine en cotitulature avec le Père Boyle.

On enseigne à l'université de Porto plusieurs disciplines auxquelles le Père Boyle s'est consacré. De jeunes chercheurs ont eu l'occasion d'aller se former à Rome dans le cadre du diplôme qui vient d'être évoqué. Et récemment, nous avons organisé la défense des deux premières thèses de doctorat au Portugal, qui furent consacrées l'une à l'archivistique et l'autre à la chancellerie archiépiscopale de Braga (1071-1244). Le même apport est également réel dans l'équipe dynamique du Gabinete de Filosofia Medieval dont les recherches sont centrées sur l'histoire de la philosophie médiévale.

L'octroi de ce grade, en plus de la reconnaissance des mérites scientifiques de leur titulaire, contribue à une reconnaissance plus grande de la vitalité des études médiévales, de la diplomatie et de l'archivistique à l'étranger afin de stimuler le développement de ces disciplines.

Soyez le bienvenu, Professeur Boyle, au sein du corps professoral de l'Université de Porto. Permettez-moi de vous présenter mes plus sincères félicitations et d'exprimer des vœux pour que votre présence et votre savoir restent encore longtemps parmi nous.

Porto, le 9 juillet 1999

**ELOGIO DO PROF. DOUTOR LUDWIGE SCHMUGGE
PELO PROF. DOUTOR JOSÉ ALVES DE BRITO**

A chamada Idade Média foi, durante muito tempo, objecto de preconceitos negativos que, hoje em dia não se podem dizer totalmente desaparecidos, embora estejam consideravelmente atenuados.

Ninguém acredita já no célebre dito divulgado por Michelet - *nul ban pendant mille ans* -, ainda que, no tocante a filosofia, haja quem pense que se pode saltar por cima dos séculos, transitando, directamente, dos gregos para Descartes e considerando que não faz falta o estudo do período que entre eles medeia.

Esquecem, no tocante a este último, as profundas marcas que nele deixou a escolástica e que foram sublinhadas por Gilson, nos seus clássicos “*Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*”. E, também, olvidam, por exemplo, que, na Renascença, Giordano Bruno, tantas vezes apresentado como um autor inteiramente original e oposto à tradição, não se compreende sem o recurso às categorias do pensamento medieval.

Com certeza, se distinguirmos - consoante fez Hegel na parte da ‘Introdução à história da Filosofia’ publicada por Offmeister e que foi pelo filósofo efectivamente escrita, não sendo recolha de apontamentos de discípulos - entre a filosofia em si e a filosofia no tempo, podemos afirmar que a primeira não necessita de estudo de influências, para acima das épocas, está no eterno. Mas a filosofia em si situa-se no Espírito absoluto e aquilo com que nós lidamos é com o pensamento pensado - para usarmos, noutro sentido, a conhecida expressão de Gentile - o pensamento objectivado na história, o pensamento dis-

posto em continuidade onde não se consegue fazer abstracção do passado e que não suporta cortes arbitrários.

Pensamento que se integra na cultura, isto é, no ambiente político religioso, jurídico, social, cultural que, por seu turno, não prescinde do pensamento - em especial do pensamento filosófico. A filosofia concreta está na história, e a história é mutilada sem a filosofia, tomada na sua integridade temporal. Por isso, digo, sem hesitar, que não se entenderá, plenamente, a modernidade e a postmodernidade se pusermos de lado um Santo Agostinho, um Escoto Eriúgena, um Santo Anselmo, um Santo Alberto Magno, um S. Tomás de Aquino, um Duns Escoto, um Ockham.

Vem isto a propósito de termos aqui, como “padrinho de Leonardo Boyle”, a quem a Faculdade de Letras, em gesto que a honra, atribui o grau de doutor honoris causa - o Professor Doutor Ludwig Schmugge, destacadíssima figura da história da cultura medieval, em que se inclui como é óbvio a filosofia. Ludwig Schmugge nasceu em Berlim, em 28 de Novembro de 1939, filho de pais católico-romanos. Alcançou o grau de doutor sob a orientação de Wilhelm Berges na Universidade Livre de Berlim em 1965, onde passou a Assistente de 1965 a 70, sendo representante dos assistentes de 1966 a 1967.

Em 1970 obteve a habilitação, no domínio da “História da Idade Média”. Em 1971 foi nomeado professor vitalício - Professor Catedrático, da mencionada Universidade Livre. De 1972 a 1974 e de 1976 a 1978 dirigiu o departamento treze - história medieval da sua Universidade. Em 74/75 foi convidado para o Instituto histórico alemão de Roma.

Desde 1 de Outubro de 1978 é investigador do Instituto de Leis canónicas medievais e da Escola de Direito da Universidade de Berkeley na Califórnia, sendo membro da direcção do instituto Medieval da mesma.

Em 1991/92 participa no 'Collegium' de História, de Munique.

A sua obra é vastíssima, compendiando-se em livros, artigos e na edição de colecções ou volumes isolados.

Sublinho que, dedicando-se sobretudo à investigação erudita, não esqueceu, no panorama medieval, a filosofia, como o comprovam o livro Johannes von Jandun, sobre esse célebre averroísta do século XIV (nascido no século XII) ou, por exemplo, os artigos "Igreja e sociedade na alta Idade Média" ou "Sacrum Imperium de Alois Demf e sua acção nos estudos medievais".

Prof Doutor Ludwig Shmugge. Julgo poder ser porta voz da Faculdade de Letras do Porto ao apresentar-lhe as mais respeitosas saudações, a que junto a expressão da minha admiração pessoal. É com a maior satisfação que o temos entre nós.

Seja bem-vindo.

Le Moyen Age fut très longtemps l'objet de préjugés négatifs qui aujourd'hui encore, bien que considérablement atténués, n'ont pas totalement disparu.

Plus personne ne croit en la célèbre sentence de Michelet- nul ban pendant mille ans - encore que, en ce qui concerne la philosophie, d'aucuns pensent que l'on peut omettre des siècles et transiter directement des Grecs à Descartes, considérant que l'étude de la période intermédiaire n'est pas indispensable.

Ils oublient, par rapport à cette dernière, les profondes marques que la scolastique y laissa, comme le souligna Gilson dans ses classiques "Etudes sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien". Ils négligent, par exemple, le fait qu'à la Renaissance, Giordano Bruno, si souvent présenté comme un auteur original et opposé à la tradition, ne peut pas être compris sans recourir à la pensée médiévale.

Certes si nous admettons la distinction - que fit Hegel dans l'"Introduction à l'histoire de la Philosophie" publiée par Offmeister et qui fut en réalité écrite par le philosophe et non par ses disciples - entre la philosophie en soi et la philosophie dans le temps, nous pouvons affirmer que la première n'a pas besoin d'une étude sur les influences, elle se situe au-dessus des époques, dans l'éternel. Mais la philosophie en soi se place dans l'Esprit absolu et nous la traitons grâce à la pensée réfléchie - pour reprendre dans un autre sens la célèbre expression de Gentile - la pensée objectivée dans l'histoire, la pensée mise en conti-

nuité dans laquelle on ne peut faire abstraction du passé et qui ne supporte aucune coupe arbitraire.

Une pensée qui s'intègre dans la culture, c'est-à-dire dans un contexte politique, religieux, juridique, social et culturel qui à son tour n'omet pas la pensée, surtout la pensée philosophique. La philosophie concrète est dans l'histoire et l'histoire est mutilée sans la philosophie prise dans son intégrité temporelle. On peut donc affirmer qu'il est impossible de comprendre pleinement la modernité et la postmodernité si l'on met de côté Saint Augustin, Scot Erigène, Saint Anselme, Saint Albert le Grand, Saint Thomas d'Aquin, Duns Scot ou Guillaume d'Ockham.

Nous tenons à saluer la présence - en tant que "parrain" de Leonard Boyle à qui la Faculté de Lettres, en un geste qui l'honore, a attribué le grade de Docteur honoris causa - du Professeur Ludwig Schmugge, spécialiste réputé de l'histoire de la culture médiévale, dans laquelle s'inscrit naturellement la philosophie. Ludwig Schmugge est né à Berlin le 28 novembre 1939, fils de parents catholiques romains. Il a obtenu le grade de docteur sous l'orientation de Wilhelm Berges en 1965 à l'Université Libre de Berlin où il devint assistant de 1965 à 1970.

Il a obtenu en 1970 l'habilitation dans le domaine de l'Histoire Médiévale. Depuis 1971, il est titulaire d'une chaire à l'Université Libre de Berlin. De 1972 à 1974 puis entre 1976 et 1978, il a dirigé le département d'Histoire médiévale de son Université. En 1974 il a été invité par l'Institut historique allemand de Rome.

Depuis le 1er octobre 1978 il est chercheur à l'Institut des Lois canoniques médiévales et à l'Ecole de Droit de l'Université de Berkeley en Californie.

En 1991/92 il participe au "Collegium" d'Histoire à Munich.

Son oeuvre est très vaste, compilée en livres, articles, édition de collections ou en volumes isolés.

Il reste à souligner que le professeur, qui s'est consacré plus précisément à la recherche érudite, n'a pas pour autant oublié, dans le panorama médiéval, la philosophie comme l'atteste le livre Johannes von Jandun à propos du célèbre averroïste du XIV^{ème} siècle ou encore les articles "Eglise et société au Moyen Age", "Le sacrum imperium de Alois Dempf et son action dans les études médiévales".

Professeur Ludwig Schmugge, je pense être le porte- parole de la Faculté de Lettres de Porto en vous présentant les plus respectueuses salutations auxquelles je tiens à ajouter mon admiration personnelle. C'est avec le plus grand plaisir que nous vous accueillons parmi nous. Soyez le bienvenu.

(trad. Véronique Meron)

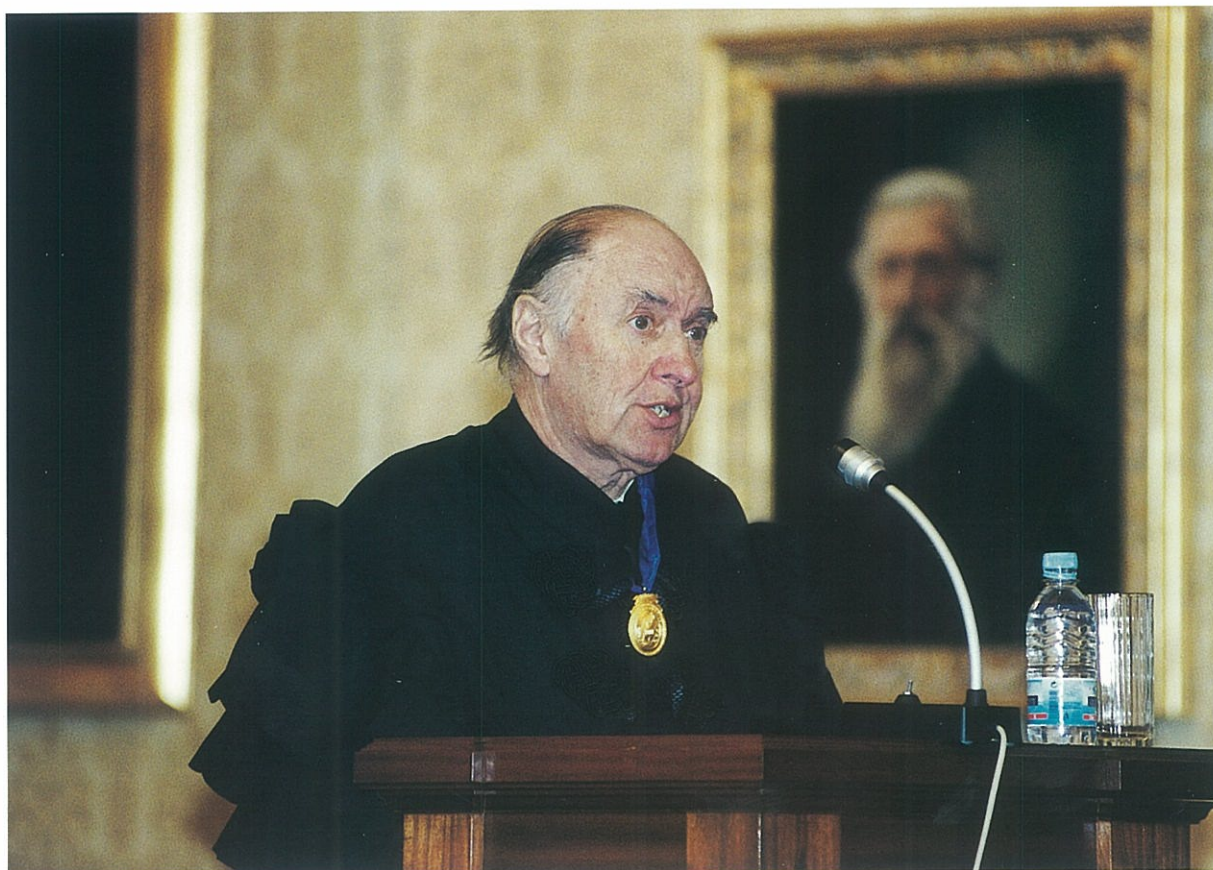
**DISCURSO DE AGRADECIMENTO PRONUNCIADO PELO
PROF. DOUTOR LEONARD E. BOYLE**

Devido ao súbito falecimento do Prof. Doutor Leonard E. Boyle em 25.10.1999, não é possível incluir neste volume a versão escrita do seu discurso de agradecimento

ESTAMPAS



O Prof. Doutor José Marques proferindo o elogio do doutorando



O Professor Doutor José Alves de Brito proferindo o elogio do padrinho



O doutorando solicitando o grau de Doutor Honoris Causa ao Magnífico Reitor



Imposição de insígnias ao doutorando pelo Presidente do Conselho Directivo Prof. Doutor Rui Centeno



Discurso de agradecimento pronunciado pela novo doutor Honoris Causa



Discurso de agradecimento pronunciado pela novo doutor Honoris Causa

**DOUTORES «HONORIS CAUSA»
PELA UNIVERSIDADE DO PORTO**

MARECHAL JOSEPH JOFFRE, pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN, pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL, pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABATIER, pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho de 1923.

PROF. RENÉ LERICHE, pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BECOUEN, pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

ENG.º OCTÁVIO MANGABEIRA, pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES CIL, pela Faculdade de Farmácia em 11 de Maio de 1942.

P. ALPHONSE LUISIER, pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF. GREGORIO MARAÑON, pela Faculdade de Medicina em 13 de Novembro de 1946.

PROF. CARLOS JIMENEZ DÍAZ, pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

ENG.º MANUEL COELHO MENDES DA ROCHA, pela Faculdade de Engenharia em 30 de Março de 1970.

DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA AMORIM, pela Faculdade de Economia em 14 de Outubro de 1975.

PROF. MAURITIUS MERCANDIER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Novembro de 1979.

PROF. ULRICH GEORG TRENDLENBURG, pela Faculdade de Medicina em 21 de Outubro de 1982.

PROF. JEAN DELUMEAU, pela Faculdade de Letras em 6 de Janeiro de 1984.

DR. JOSÉ HENRIQUE DE AZEREDO PERDIGÃO, pela Universidade do Porto em 4 de Abril de 1987.

PROF. BREBIS BLEANEY, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

PROF. HENRY SKINNER, pela Faculdade de Ciências em 4 de Abril de 1987.

DR. VICTOR ANTÓNIO AUGUSTO NUNES DE SÁ MACHADO, pela Faculdade de Medicina em 15 de Julho de 1987.

PROF. BORIS ALPERN, pela Faculdade de Ciências em 28 de Outubro de 1987.

ARQUIT.º MANUEL CÂNDIDO PINTO DE OLIVEIRA, pela Faculdade de Arquitectura em 26 de Junho de 1989.

DR. ANTÓNIO BARROS MACHADO, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 11 de Julho de 1990.

DR. MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES, pela Faculdade de Letras em 19 de Julho de 1990.

PROF. JEAN HAMBURGER, pela Faculdade de Medicina em 21 de Dezembro de 1990.

PROF. JÚLIO FERRY BORGES, pela Faculdade de Engenharia em 21 de Maio de 1991.

PROF. EUGÈNE BRAUNWALD, pela Faculdade de Medicina em 8 de Maio de 1993.

PROF. NEAL BRICKER, pela Faculdade de Medicina em 7 de Junho de 1993.

THOMAS STARZI, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. HENRI BISMUTH, pela Faculdade de Medicina em 23 de Janeiro de 1995.

PROF. FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, pela Faculdade de Economia em 22 de Julho de 1995.

PROF. JAMES MCGILL BUCHANAN, pela Faculdade de Economia em 4 de Dezembro de 1995.

PROF.^a MARIA DE LOURDES BELCHIOR PONTES, pela Faculdade de Letras em 5 de Dezembro de 1996.

PROF. ARTHUR EDWARD BERGLES, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. DAVID ROGER JONES OWEN, pela Faculdade de Engenharia em 19 de Outubro de 1998.

PROF. JACQUES DELORS, pela Faculdade de Economia em 10 de Março de 1999.

PROF.^a MARIE-LOUISE BASTIN, pela Faculdade de Letras, em 28 de Junho de 1999.

PROF.^a JACQUELINE HAMESSE, pela Faculdade de Letras, em 9 de Julho de 1999.

PROF. LEONARD E. BOYLE, pela Faculdade de Letras, em 9 de Julho de 1999.

